



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

MARIA DAS GRAÇAS APOLINÁRIO PADILHA

**BIBLIOTECALÍTEROCULTURAL: NAS LETRAS DOS INÉDITOS DO
CORDELISTA ANTONIO APOLINÁRIO DA CRUZ**

**JOÃO PESSOA-PB
2022**

MARIADAS GRAÇAS APOLINÁRIO PADILHA

**BIBLIOTECALÍTEROCULTURAL: NAS LETRAS DOS INÉDITOS DO
CORDELISTA ANTONIO APOLINÁRIO DA CRUZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Bernardina Maria
Juvenal Freire de Oliveira

**JOÃO PESSOA-PB
2022**

MARIA DAS GRAÇAS APOLINÁRIO PADILHA

**BIBLIOTECA LÍTERO-CULTURAL: NAS LETRAS DOS INÉDITOS DO
CORDELISTA ANTONIO APOLINÁRIO DA CRUZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Aprovada em 16/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA

Data: 26/12/2022 16:11:48-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^ª Dr^ª Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
Orientadora – DCI/UFPB

Documento assinado digitalmente



ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO

Data: 28/12/2022 15:01:59-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^ª Dr^ª Rosa Zuleide Lima de Brito Examinadora – DCI/UFPB

Documento assinado digitalmente



GEYSA FLAVIA CAMARA DE LIMA NASCIMENTO

Data: 28/12/2022 12:02:12-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^ª Dr^ª Geysa Flávia Câmara Lima do Nascimento Examinadora -
DCI/UFPB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade que me foi concebida para cursar este curso bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Agradeço à minha família por não ter me faltado em nenhum momento da minha vida, em especial meu pai Antônio Apolinário da Cruz (papai), por ser meu incentivador eterno.

Agradeço ao meu marido, José Monteiro Padilha Júnior (Júnior), companheiro de todas as horas, por está sempre ao meu lado me incentivando em todo percurso.

Aos amigos que mesmo indiretamente participaram dessa jornada mesmo que só pra escutar meus dilemas, relacionado ao curso, como a minha confidente, juntas desde o começo do curso, sempre pronta a me escutar Sineli Marques.

Através do curso de Biblioteconomia, tive várias oportunidades como: estagiar na Biblioteca Central da UFPB que sempre foi meu sonho.

Agradeço também a Dr^a. Isa Maria Freire por ter acreditado em mim, e me concedido a oportunidade de uma publicação de um trabalho na revista PBCIB/2018. Como também a Dr^a. Marynice Medeiros de Matos Autran por participar do seu projeto de pesquisa de iniciação científica como bolsista PIBIC- UFPB(IC) 2021/2022.

A minha orientadora Dr^a. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira que me orientou com muita seriedade e comprometimento para que fizéssemos um trabalho digno de contribuição acadêmica.

Sinto-me plenamente realizada e gratificada ao ter cursado este curso, tendo o prazer de conhecer e saber que fizeram parte da minha vida acadêmica professores maravilhosos.

Armei à minha rede, Na
árvore da natureza, Dei
um balanço na brisa,
Açoitei a ligeireza, Falei com
vivo dos mortos, Aprendi a
fazer defesa.

Antonio Apolinário da Cruz

RESUMO

O presente objetiva analisar os inéditos do poeta popular Antônio Apolinário da Cruz, assim como alguns cordéis impressos e não distribuídos como fonte de informação e memória, metaforicamente entendidos enquanto uma biblioteca de característica regional paraibana. Para tanto buscou-se registrar aspectos biográficos do sempre privilegiou a cultura cordelista com seus escritos narrando acontecimentos relevantes para a literatura de cordel a exemplo de política, religião, amor, tristeza, descrevendo em versos as peripécias da vida, valorizando a cultura de um povo que respeita a tradição. Do ponto de vista metodológico adotou-se a pesquisa bibliográfica e documental com foco voltado para os escritos inéditos, contribuindo assim, com a literatura de cordel, no ato da pesquisa foram encontrados trinta e nove folhetos de cordel (39) impressos já publicados, manuscritos inéditos totalizando (13) onde pretende-se publicá-los, Mostrando uma visão de como o cordel se mostra como um grande precursor da literatura popular nordestina, sendo a pedra fundamental de vias de informação, com uma oralidade determinante para a cultura regional. Demonstrando a importância de uma programação de informação cultural em uma biblioteca, de forma prazerosa para os amantes da literatura popular nordestina.

Palavras-chave: Literatura de cordel; inéditos; memória; Antonio Apolinário da Cruz.

ABSTRACT

The present objective is to analyze the unpublished works of the popular poet Antônio Apolinário da Cruz, as well as some printed and non-distributed strings as a source of information and memory, metaphorically understood as a regional library of Paraíba. In order to do so, we sought to record biographical aspects of the cordelista culture with his writings narrating events relevant to cordel literature, such as politics, religion, love, sadness, describing in verses the vicissitudes of life, valuing the culture of a people that respects tradition. From the methodological point of view, bibliographical and documentary research was adopted with a focus on unpublished writings, thus contributing to cordel literature. unpublished totaling (13) where it is intended to publish them, Showing a vision of how the cordel shows itself as a great precursor of Northeastern popular literature, being the cornerstone of information routes, with a determinant orality for the regional culture.

Demonstrating the

importance of programming cultural information in a library, in a pleasant way for lovers of Northeastern popular literature

Keywords: Cordel literature; unpublished; memory Antonio Apolinário da Cruz.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Apolinário e sua noiva Vandi (1959).	19
Figura 2 - Poeta Antônio Apolinário da Cruz no convite do seu aniversário de 90 anos	19
Figura 3 - Sua viola	19
Figura 4 - Representa a presidência do poeta Antônio Apolinário em 1971, como mostra no convite, convocando os trabalhadores rurais a fim de comparecerem ao sindicato, para reuniões de interesse sindical	21
Figura 5 - Antônio Apolinário da Cruz na época Presidente do Sindicato, representando o Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais da cidade de Guarabira –PB, em prol da Reforma Agrária	22
Figura 6 - Recebendo no Sindicato Rural de Guarabira-PB o representante do governo João Agripino em 1970	22
Figura 7 - Ambas imagens representa simbolicamente a transição da Mudança da vida prática para vida Medicinal	22
Figura 8 - Carta de Agradecimento da Catuaba do Padre Cícero.	24
Figura 9 - Primeiro Impresso 1950	25
Figura 10 - Recorte do jornal O NORTE (1981)	27
Figura 11 - Imagem Jornal O NORTE (1981)	28
Figura 12 - Verso do folheto usado para chamar a atenção sobre a profissão de enfermeiro	33
Figura 13 - Impresso (2002)	33
Figura 14 - Folheto finalizado com vinte e cinco páginas (93) noventa e três estrofes	33
Figura 15 - Cordel intitulado Samba Canção	33
Figura 16 - Hino da Santa medalha	33
Figura 17 - Um cordel inédito e manuscrito	33

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -Quantidades de títulos de publicações impressas	25
QUADRO 2 -Quantidades de títulos de cordéis originais	28

SUMÁRIO

1 TECENDO O MOTE: REENCONTRO COM O OBJETO	11
1.1 Objetivo Geral	15
1.2 Objetivos específicos	15
2 RIMA METODOLÓGICA	16
2.1.1 Nos versos da travessia	18
2.2 Faces do poeta Antonio Apolinário da cruz	18
3 BIBLIOTECA E SUAS METÁFORAS	29
3.1 BIBLIOTECA: da etimologia da palavra a palavra constituída.	29
3.2 Bibliotecas e suas interpretações metafóricas	31
4 O CORDEL E SUAS POSSIBILIDADES METAFÓRICAS	33
4.1 O cordel e suas paragens	33
4.2 Nos versos dos inéditos de Antonio Apolinário da cruz	33
5 ENCERRANDO A PROSA	33
REFERÊNCIAS	34

1 TECENDO O MOTE: REENCONTRO COM O OBJETO

Quando ver um ancião com a barba branca e comprida; roupa fora de moda passada longa e medida; é um filósofo contando os passos da vida. (Verso inédito do poeta Antonio Apolinário da Cruz).

Aponta Milanesi em sua obra intitulada BIBLIOTECA (2013), que é imprescindível a criação de uma programação de informação cultural em uma biblioteca, para que os leitores tenham o prazer em visitá-la, não bastando o contato com livros e revistas antigas, mas que a mesma proporcione atividades, ações culturais coletivas como, por exemplo, exposições, ou seja, momentos literoculturais, como forma de mediação da leitura em forma de atividades com vista a atrair os leitores para contemplar a biblioteca como um espaço convidativo à leitura, motivando-os a adentrarem nesse espaço de surpresas, de diálogos e descobertas. Mediar o espaço e a leitura usando de criatividade e adotando a pluralidade de materiais informacionais, a exemplo do Cordel. A Biblioteca é assim, um espaço de pluralidades.

No contexto social brasileiro as bibliotecas podem ser consideradas incentivadoras e promotoras do acesso à informação contribuindo significativamente para a formação social, a partir do compartilhamento e acesso à informação técnica, tecnológica e literocultural. Nesse sentido, as bibliotecas se constituem em espaços de trocas e aprendizados, mas também de ludicidade e a literatura pode se constituir como um forte aliado inclusive no incentivo à leitura e na formação de leitores, bem como nas práticas de ação cultural proporcionando o encontro dos leitores com escritores, artistas e poetas da literatura de cordel. Neste caso em especial um encontro com a cultura popular por meio dos cordéis clássicos aos contemporâneos. Pelos trovadores poetas do sul da França mais precisamente no século XII a literatura de cordel nasceu para encantar e informar.

Acompanhados de vários instrumentos como a exemplo da harpa, lira, rabeca, viola entre outros. Com o passar do tempo o cordel veio a se modernizar ficando de forma oral sem o uso de tantos instrumentos musicais, ficando só a viola para o uso dos repentistas.

Schmid; Bergmann Filho e Pereira (2017, p.14) ressaltam que “a viola, na Literatura de Cordel, se torna personagem, e o cantador não raro dedica muitos

versos ao próprio instrumento de trabalho. É, antes de mais nada, parte da indumentária, um equipamento obrigatório da vida social do trovador.”

De acordo com Marinho (2019, p.7),

A propagação do cordel ocorreu por meio dos repentistas (ou violeiros), que, similarmente aos trovadores medievais, cantavam histórias musicadas e rimadas nas ruas das cidades, popularizando os poemas que depois vieram a ser os cordéis.

Como forma de conhecimento a literatura de cordel consiste em ser uns dos poderosos instrumentos para a disseminação da informação. Conhecer as origens do cordel implica-se em uma abordagem de expressão artístico-cultural e histórico. Conhecida como patrimônio histórico e cultural, a literatura de cordel demonstra uma rica influência no incentivo à leitura. De longa data ouve-se falar do Cordel, uma literatura que representa o regionalismo em forma de amor, luta, trabalho, religião, sobretudo a forma de fazer e como fazer, uma arte que não parece ter fim, trata-se de uma tenacidade voraz para a cultura nordestina.

O cordel é tido como um precursor da literatura popular nordestina, foi a pedra fundamental de vias de informação, com uma oralidade determinante para a cultura regional.

Durante todo processo vivenciado em sala de aula percebi a importância da literatura de cordel, informação pela qual se deu nos tempos mais remotos. A informação era reproduzida pela literatura cordel, em que a classe menos favorecida adquiriria a literatura de cordel para se ter a informação, com o cordel em mãos o leitor tinha acesso ao que tinha acontecido, contendo histórias reais e imaginárias sempre tinha alguém a procura de histórias de humor para contemplar o entretenimento em seu dia a dia tendo o papel de informar a sociedade com versos, prosas e glosas agregando valores, para a cultura nordestina motivando e inspirando novos leitores de cordéis.

Desta maneira esta pesquisa tende a contribuir com o tema proposto “Cordel” para destacar a relevância da literatura de cordel tomando como foco os inéditos e a biografia do poeta Antônio Apolinário da Cruz, poeta que sempre privilegiou a cultura cordelista com seus escritos narrando acontecimentos relevante para a literatura de cordel a exemplo de política, religião, amor, tristeza, descrevendo em versos as peripécias da vida, valorizando a cultura de um povo que respeita a tradição.

A realização do presente trabalho serviu para identificar os elementos que reforçam a cultura popular nordestina, oportunizando um melhor conhecimento sobre os inéditos e suas diversidades.

Ao ingressar no curso de Biblioteconomia, sempre estive interessada em participar de estudos sobre a categoria cordel, memória, cultura popular, gênero literário, motivado por experiências próprias observadas e vivenciadas em meu cotidiano por ter um poeta no meu seio familiar. A vivência cotidiana assentada na observação e prática da literatura popular, transformaram-me numa observadora e apreciadora atenta desse estilo poético literário desde a tenra idade tive o prazer de contemplar as obras-primas do poeta Antônio Apolinário da Cruz.

De modo que esta pesquisa não é ocasional e nem se reveste de oportunismo acadêmico. Mas, trata-se de um tema expressivo para mim por se tratar do convívio com o cordel familiar em apreciar *in loco* os versos, poesias e sonetos do poeta popular Antônio Apolinário da Cruz, do qual sou a sexta de nove filhos. Sua lembrança remete-nos a uma memória viva. Sempre presente em meus pensamentos, ao ler seus versos, ouço sua voz, sinto sua presença em cada estrofe lida.

A intenção aqui posta é destacar aspectos de sua biografia descortinando suas faces internas do convívio familiar, assentado ainda em cordéis inéditos, uma contribuição para a divulgação sobre a vida e obra do poeta popular Antônio Apolinário da Cruz.

Durante todo o curso de Biblioteconomia várias proposituras teóricas e técnicas nos são postas em discussões e debates, a partir dos conteúdos transmitidos em sala pelo corpo docente, isso nos possibilita ver o mundo com outros olhos. Contudo, apesar de sermos embebidos por tantos diferentes conteúdos necessários para a nossa formação generalista, alguns temas ou subtemas nos pegam por um encantamento ímpar, a exemplo da concepção de biblioteca e o que essa nomenclatura nos apresenta, o que as compõem, assim como a pluralidade de fontes de informação e memória que nelas habitam, dentre as quais passamos a perceber o Cordel como uma fonte de informação.

Talvez tenha sido reacesa a chama de pensar o cordel e suas possibilidades como temática preponderante de nosso interesse, provavelmente, por sermos nordestina, lócus em que o cordel ainda é muito latente, associado à questão da cultura popular nos moldes mais tradicionais que ainda impera em algumas regiões.

ou pela simples afinidade pessoal, imperativa em si mesma uma vez que sou filha de cordelista, uma apreciadora voraz dessa mesma expressão cultural.

Nossa estada no Curso Biblioteconomia alarga nosso olhar sobre o Cordel, possibilitando agora percebê-lo enquanto fonte para a geração de novos conhecimentos, afinal, não existe conhecimento sem a veiculação e consumo de informação. Nesse pressuposto podemos inferir que cordel se configura como um espaço¹ informacional na disseminação da informação, carregado de pensamentos e práticas sociais, seja pelo uso predominante da linguagem coloquial seja por registrar peculiaridades da cultura regional do nordeste brasileiro, possibilitando acesso à informação e ao conhecimento popular.

Nessa esteira de raciocínio, Galvão (2001, p.182) afirma que “a literatura de cordel é sem dúvida uma das mais importantes funções informativas para nossa sociedade, por conter traços peculiares para a cultura nordestina brasileira”. Mostrando tanto a realidade do povo nordestino como também o imaginário, de forma espirituosa e divertida nos remete encantos por proporcionar, rimas, musicalidades em sua oratória, trazendo consigo uma comunicação simples e diversificada com ênfase entre diversos assuntos do cotidiano brasileiro mais precisamente no Nordeste. Numa época em que as informações eram passadas de formas narradas em folhetos de cordéis trazendo com eles fatos, mitos, acontecimentos, conhecimentos, uma comunicação envolvente na troca de ideias e pensamentos.

Do ponto de vista da relevância temática, trata-se de investigar o inédito do poeta popular Antônio Apolinário da Cruz, que teve e tem sua relevância regional e local na literatura de cordel, lócus de sua vivência, uma vez que foi no Nordeste em que ele foi nascido e criado. No entanto, a falta de divulgação nacional o deixou “esquecido”, ou silenciado. Hoje lendo algumas de suas publicações nos chamou atenção para sua importância cordelista, no qual estou nos debruçando sobre sua vida e obras.

Alguns escritores que já o citaram em outros trabalhos como por exemplo: o jornalista e pesquisador Josinaldo Malaquias no Jornal O Norte, professor aposentado da UFPB; Manoel Matusalém professor da UEPB (*in memoriam*); Mark

¹ No sentido adotado por Aleida Assmann (2011) de recordação e por consequência de informação.

Joseph Curran professor Emérito da Escola de línguas e culturas internacionais Arizona State University.

Em 27 de outubro de 2009, foi convidado pelo gestor do Colégio da Polícia Militar da Paraíba Adeilson Pereira de Araújo a ser Patrono da Cordelteca, prestando-lhe uma homenagem pelos serviços realizados à literatura de cordel do nordeste e do Brasil. Atualmente a cordelteca passa a existir no ambiente da própria biblioteca do colégio, onde encontra-se em seu acervo os cordéis do poeta Antonio Apolinário da Cruz. Outro destaque, trata-se da Dissertação defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da autoria de Ana Cleide Patrício de Souza², produção acadêmica mais completa até o momento sobre Antônio Apolinário da Cruz e desenvolvida sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque. Todavia, a dissertação embora de considerável relevância acadêmica por desvelar o poeta e sua obra, não contempla os inéditos que se encontram na posse de familiares bem como alguns aspectos peculiares sobre o poeta que podem contribuir para ampliar os traços biográficos vividos no privado familiar, o que estimula a elaboração do presente texto como forma de acrescentar novos dados à produção já existente assim como estimular novas pesquisas.

Diante das argumentações expostas questionamos: *Como os inéditos do poeta popular Antônio Apolinário da Cruz, fonte de informação e memória, se constituem em uma biblioteca de característica regional paraibana?*

Com vistas a responder a indagação norteadora de nossa pesquisa, traçamos os objetivos que originam o sub item que segue.

1.1 Objetivo Geral

- ✓ Caracterizar os inéditos do poeta popular Antonio Apolinário da Cruz, fonte de informação e memória, enquanto biblioteca de característica regional paraibana.

1.2 Objetivos específicos

² Nãofoi possível localizar o título da referida Dissertação, defendida em setembro de 2022, uma vez que até a presente data ainda não se encontrava disponível no repositório da UFPB para consulta.

- ✓ Caracterizar as peculiaridades conceituais do termo Biblioteca e sua relação com a memória;
- ✓ Identificar os inéditos na produção do poeta Antonio Apolinário da Cruz;
- ✓ Traçar aspectos inéditos da biografia do poeta Antonio Apolinário da Cruz;

Estetrabalho encontra-se organizado em cinco capítulos.

No Capítulo 1 - intitulado **TECENDO O MOTE: REENCONTRO COM O OBJETO**, apresentamos do ponto de vista social, acadêmico e pessoal o interesse pela temática, bem como, a problemática e os objetivos geral e específicos.

O Capítulo 2 - denominado de **RIMA METODOLÓGICA** discorremos o percurso traçado para alcançar os objetivos propostos.

O capítulo 3 - **BIBLIOTECA E SUAS METÁFORAS**, conceituamos a biblioteca a partir do dicionário, falando um pouco sobre a evolução dos suportes informacionais, caracterizando metaforicamente entre livros e filmes.

O capítulo 4 - **O CORDEL E SUAS POSSIBILIDADES METAFÓRICAS** momento em que se discorre sobre o Cordel e sua possibilidade informativa e memorial, comparando-o a uma espécie de Biblioteca que congrega olhares diversos sobre o universo vivido ou observado do poeta.

O capítulo 5 - **ENCERRANDO A PROSA**, refere-se às considerações finais do texto.

2 RIMA METODOLÓGICA

As pesquisas geralmente percorrem caminhos para de fato se concretizarem. Neste sentido, Marconi; Lakatos (2003, p.154) informa que a pesquisa pode ser definida como “[...] um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Portanto, é através das pesquisas que os objetivos propostos são alcançados, toda e qualquer pesquisa tem grande importância para o pesquisador, é pesquisando que se tem o objeto da pesquisa de fato. Afinal, por que devemos pesquisar? Neste contexto existem vários motivos para que se faça uma pesquisa

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria razão de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz”. (GIL, 2002, p. 17).

As pesquisas necessitam do uso de métodos, técnicas e análises. Dessa maneira são selecionadas amostras para que seja feita a coleta de dados, através dos materiais coletados que são determinados os tipos de pesquisa. Segundo Gil (2002) as pesquisas exploratórias têm o objetivo de proporcionar maior interação com a pesquisa.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 41).

Quanto a pesquisa a pesquisas descritivas Gil (2002, p.42) destaca que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Ainda falando das pesquisas Gil (2002, p.43) aponta que as pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

Segundo Sá-Silva; Almeida; Guindani afirmam que a pesquisa documental pode ser definida como:

A pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação. Dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa, pode se caracterizar como principal caminho de concretização da investigação ou se constituir como instrumento metodológico complementar. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 13).

Nas pesquisas documentais são utilizadas fontes primárias, isso significa que são usados dados e informações não tratados antes no meio acadêmico científico, de certa forma demonstra dificuldades no processo de investigação por serem mais dispersas, havendo documentos nunca antes tratados analiticamente.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 46).

É uma pesquisa descritiva, qualitativa, exploratória e documental em que foram utilizadas fontes formais para coleta de informações, como: jornais, revistas, documentos, fotografias, sites, etc., para embasar o estudo. Este trabalho consistiu num levantamento bibliográfico sobre temas relacionados aos cordéis do poeta Antônio Apolinário da Cruz, e foram encontrados folhetos impressos e não impressos, inéditos e sua biografia. Com o objetivo de destacar os folhetos inéditos como que revelam uma significativa contribuição para o regionalismo cultural.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva exploratória e documental. A pesquisa se fez através de procedimentos utilizando recursos bibliográficos, disponíveis no acervo pessoal do poeta Antonio Apolinário da Cruz, com o intuito do aprimoramento da pesquisa para que seja usada como fonte de pesquisa futuras, embasando novos trabalhos contribuindo com a disseminação da informação.

Foram utilizadas as seguintes pesquisas explicativas, exploratórias e descritivas. Foram feitos levantamentos sobre a biografia do poeta.

2.1 NOS VERSOS DA TRAVESSIA

Neste item buscou-se conhecer e registrar uma espécie de síntese biográfica do autor

2.1.1 FACES DO POETA ANTONIO APOLINÁRIO DA CRUZ

Considerando a memória como forma da reconstrução humana, podendo armazenar, guardar, lembranças, recordações, documentos, fotos, objetos perfazendo o caminho ou o processo de ressignificação, sob as lentes do presente em simultânea conexão com o passado e o futuro. Em face dessa compreensão entendemos que preservar a memória familiar pode se constituir em elemento fundamental no fortalecimento dos laços afetivos. Neste sentido, podemos inferir que a memória se constitui em fermento que alimenta as raízes e a cultura de um povo, contribuindo para formação ou fortalecimento identitário. Isso tanto do ponto de vista individual quanto coletivo. Todavia, há que considerar o que nos alerta Halbwachs (2004, p. 66):

A história não é todo o passado, mas também não é tudo aquilo que resta do passado. Ou, se o quisermos, ao lado de uma história escrita, há uma história viva que se perpetua ou se renova através do tempo e onde é possível encontrar um grande número dessas correntes antigas que haviam desaparecido somente na aparência. (HALBWACHS, 2004, p. 66).

Nesse sentido os aspectos infomemoriais trazem consigo a capacidade de evocar e serem evocadas por meios dos elementos sociotransmissores contribuindo para a construção histórica. Nessa esteira de raciocínio podemos inferir que dentre os elementos sociotransmissores encontra-se a literatura de cordel, materializada nos folhetos impressos e inéditos do poeta Antônio Apolinário da Cruz. Antonio Apolinário da Cruz poeta,

repentista agricultor, propagandista, sindicalista, enfermeiro, curandeiro, entre outras profissões. Era assim que o mesmo se identificava e como gostava de ser conhecido, tinha muitas profissões. Homem religioso católico fervoroso, prestativo, comunicativo, amante da boa leitura vivia sempre pegado na bíblia e em diversos livros para o desenvolvimento de suas obras.

Antonio Apolinário da Cruz, nascido em 22 de setembro de 1922 em Guarabira-PB. Faleceu aos (92 anos) em 28 de agosto de 2014, em sua residência na cidade de João Pessoa-PB. Foi casado com Vandi Alves da Cruz (*in memoriam*), falecida aos (53 anos) em 13 de novembro de 1989. Era um casal unido, o mesmo dizia que só se separaria da sua amada só por morte, assim foi concretizado.

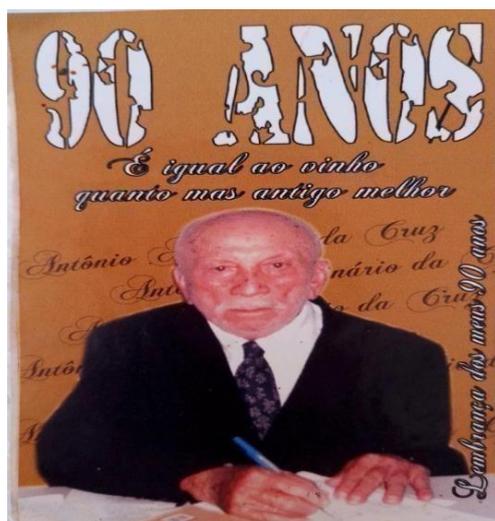
Figura 1 - Apolinário e sua noiva Vandi quando noivos (1959).



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 2 - Poeta Antônio Apolinário da Cruz no convite do seu aniversário de 90anos;

Figura 3 - Sua viola



Fonte: Acervo pessoal

Primogênito de dez filhos, o pai era alfabetizado e a mãe analfabeta. Quando criança tinha em suas mãos duas companhias indispensáveis para estudar, uma era a cartilha do ABC, a outra a Tabuada, ambas eram levadas consigo para a lida na lavoura, guardadas sobre a cabeça embaixo do chapéu sempre que podia estava folheando-a até que conseguiu ler e escrever. Considerado um autodidata aprendeu a decodificar o signo por conta própria. Na época ele e seus irmãos não tinham como parar de trabalhar para estudar por duas razões. A primeira se pautava no entendimento familiar em relação à educação, em que estudar era para pessoas desocupadas. A segunda era as precárias condições financeiras não podendo parar o trabalho, viviam da agropecuária para sobrevivência familiar.

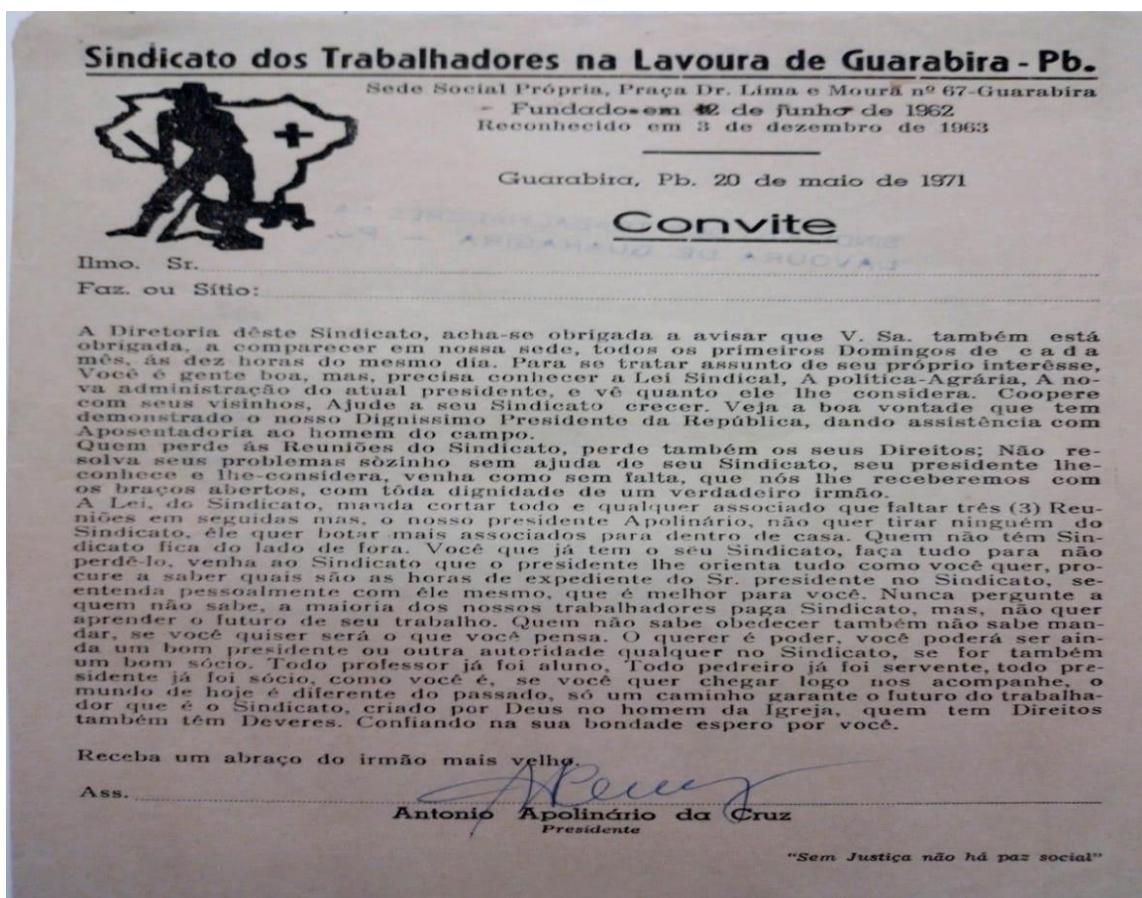
Apesar dos empecilhos da vida, Antonio Apolinário demonstrou, desde pequeno, um significativo interesse e paixão pela cantoria de viola e pelo cordel contemplado por ele nas feiras, aos 14 anos fez seus primeiros pequenos versos, eram recitados só para a família. Meses antes de sua morte ainda escrevia versos, como repentista estava sempre pronto ao improviso.

Sua maneira despachada de ser associada à sua serve poética o aproximava do povo e dos camponeses, classe da qual era integrante. Com o avanço das Ligas Camponesas³, no início de 1960.

O Poeta Apolinário foi convidado pelo monsenhor Emiliano de Cristo para fundar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guarabira e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura na Paraíba, face ao seu carisma e sua influência diante do homem do campo.

³ De forma majoritária, as Ligas Camponesas são consideradas pela historiografia como a principal organização rural que atuou no mundo rural brasileiro no golpe de 1964. (DEZEMONE, 2016, p. 137).

Figura 4 - Representa a presidência do poeta Antônio Apolinário em 1971, como mostra no convite, convocando os trabalhadores rurais a fim de comparecerem ao sindicato, para reuniões de interesse sindical.



Fonte: Acervo pessoal

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guarabira foi fundado em 12 de junho de 1962, Apolinário foi aclamado presidente por três vezes consecutivas entre 1962 a 1972. Logo após é indicado para a Presidência da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado da Paraíba. (FETAG/PB) em 1968. Não conseguindo ser eleito, a presidente continuou no sindicato de Guarabira até o ano de 1972 concretizando no total de dez anos no poder. O poeta conta essa história em versos em seu folheto intitulado “**O SINDICATO RURAL DE GUARABIRA não confundir Sindicato com subversão**”.

Figura 5 - Antonio Apolinário da Cruz, na época Presidente do Sindicato, representando o Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais da cidade de Guarabira – PB, em prol da Reforma Agrária.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 6 - Recebendo no Sindicato Rural de Guarabira-PB o representante do governo João Agripino em 1970.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 7 - Ambas imagens representam simbolicamente a transição da Mudança da vida prática para vida Medicinal.



Fonte: Acervo pessoal

Houve um momento de transição em sua vida, em que o poeta diz ter tido um sonho com Nossa Senhora que lhe dizia: "Já que não podes ser padre, vais curar a minha gente, tu mesmo farás o remédio, por ordem do Onipotente." Com a venda da garrafada, houve inúmeros agradecimentos da clientela, o poeta então o transformou em versos. Publicando uma carta de agradecimento da **Catuaba do Padre Cícero.**

Figura 8 - Carta de Agradecimento da Catuaba do Padre Cícero.



Fonte: Acervo pessoal

Apesar de ter saído fisicamente de sua terra natal, ela nunca saiu de dentro de si. A cidade de Guarabira-PB, seu berço natal, sempre esteve presente em seus versos revelando sua paixão e sua identidade com sua cidade materna. Em um de seus versos ele canta seu encanto pela cidade.

Eu sou filho de Guarabira
Ondenasci e me criei
Me formei de homem e casei
Isso é o que eu admiro
Uma verdade sem mentira Uma
história simples e singela
Minhaterra é a mais bela
Não existe outra igual
Deixei a terra natal
Chorando compena dela.

Entre o universo de títulos do autor e poeta Antonio Apolinário da Cruz foram encontradas várias obras impressas como também identificamos obras inéditas ainda manuscritas. De acordo com a pesquisa suas obras começaram a ser publicadas no início de 1950, com o primeiro impresso intitulado: “Exemplo do Ano Santo e o Pecado do Povo”.

Figura 9 - Primeiro impresso 1950.



Fonte: Acervo pessoal

Suas publicações tornaram-se contínuas, no entanto, como de costume o uso de situações vivenciadas em seu cotidiano era rotineiramente descritas em versos. Entre as inúmeras publicações do poeta Antonio Apolinário como folhetos, Hino da Medalha Milagrosa, Samba Canção de sua autoria já publicados. No dado momento pude conjugar 39 (trinta e nove) obras, entre outras não coletadas no momento da pesquisa. As publicações impressas encontradas estão sendo apresentadas no quadro 1.

QUADRO 1 - Quantidades e títulos de publicações impressas

QUANTIDADE	PUBLICAÇÕES IMPRESSAS
1	Acorrida de Boi em Guarabira, em benefício da futura Diocese
2	Eleição e vitória do Dr. Marcondes Gadelha para Governador do Estado da Paraíba em 15 de novembro de 1986
3	Exemplo do Ano Santo e o Pecado do Povo
4	Carta Aberta/ Meia palavra
5	Carta de Agradecimento
6	Esta história verdadeira escrita em versos rimados a mando do Exmº Dr. Juiz de direito da comarca de Mari – PB Gustavo Pessoa Tavares de Lira. Para que toda justiça tome conhecimento deste fato. Mari-PB, 13 de março de 2002
7	Lembrança e Fundação da nova Diocese de Guarabira – Paraíba 15 de fevereiro de 1976
8	A liga camponesa e a resposta de Julião
9	A chegada de sua Santidade, o Papa João Paulo II
10	Amorte trágica do Padre Geral Pinto, candidato a prefeito de Guarabira pela Arena – 1
11	Frei Damião
12	Amorte da universitária no crime de Sapé
13	Carta Pública ao Ilustre Governador da Paraíba Dr. Tarcísio Burity
14	As palhaçadas de Brito Amarelo
15	A história completa dos 3 astronautas que foram a lua e seus nomes Armstrong, Aldrin e Collins
16	A previsão do poeta, na pregação do Papa?
17	A Política Brasileira
18	A profecia das 3 noites de escuro chorando assim a virgem anuncia 70 horas de trevas
19	A vinda dos Gafanhotos
20	A vitória do Dr. João Pimentel Filho para prefeito em Guarabira
21	A surra que o Frei Timóteo levou e o castigo que deixou para nós
22	Mudança da vida Prática para o Rosário
23	Mudança da vida Poética para a vida Medicinal
24	O desastre de Guarabira e o desgosto do professor
25	Hino da Santa Medalha Milagrosa de N. S. das Graças
26	O Mundo no Deserto
27	O Mundo vai ser Queimado
28	O apóstolo Frei Damião
29	O divórcio no Brasil
30	O estrondo da meia-noite, de inflamável explosão no bairro da Rodagem de Guarabira, causou mortes e tremor de terra, até 10 léguas de distância
31	Samba Canção
32	Seca e cheia no Nordeste, Bispo, Governo e Ministro.
33	O Segredo da Política
34	O Sindicato Rural de Guarabira: Não confundir Sindicato com subversão
35	O Atentado da Morte do Papa João Paulo Segundo, no dia 13 de maio de 1981 e uma explicação Papal
36	Perto do Cabaré
37	A Fundação dessa Sociedade da Santa Medalha Milagrosa de Nossa Senhora das Graças começou com oração do Santo Rosário e a Pregação do Santo Evangelho. No ano de 1948 a 1951
38	Monsenhor Emiliano de Cristo foi Vigário de Guarabira 33 anos e fundador de nossa Diocese
39	Eu era Cantador de Viola, de Improviso, mas porque deixei de Cantar

Fonte: Elaborado pela autora (2022) – Dados da Pesquisa

Figura 10 - Recorte do jornal (O NORTE) 1981.



Fonte: Acervo pessoal da autora

Na imagem acima o poeta Apolinário recitando versos para o público na feira, onde eram vendidos os cordéis como também sua garrafada a **Catuaba do Padre Cícero**.

Figura 11 - ImagemJornal O NORTE (1981)



Fonte: Acervo pessoal

Durante a pesquisa foram encontrados alguns cordéis originais detectando 13 (treze) dos quais, diversos sonetos, vários cordéis, livretos etc. que ao decorrer do tempo pretende se publicá-los, tendo a intenção em evidenciar seus escritos propagando sua memória em forma de versos para contribuir expressivamente como memória viva para a cultura popular nordestina. Entre os inéditos nunca antes publicados, citamos:

QUADRO 2 - Quantidades e títulos de cordéis originais

QUANTIDADE	CORDÉIS ORIGINAIS
01	A história sagrada, um verdadeiro crente. (124 estrofes finais com décima - (manuscritos)
02	A Guerra das Malvinas. (40 estrofes - manuscritos)
03	Minha barba (10 estrofes - manuscritos).
04	Subir vivo para o céu. (39 estrofes - manuscritos).
05	Mulher não quer ser governada. (14 estrofes, final com décima - manuscritos).
06	Ferida magoada. Saudades de Guarabira- Pb. (92 estrofes - manuscritos)
07	É melhor morar no mato do que na ponta de rua. (47 estrofes - manuscritos).
08	Viagem do poeta, como eu abri praça. Uma viagem psicológica. (39 estrofes - manuscritos).
09	Presidente Figueiredo. (25 estrofes - manuscritos)
10	Amorte do Pe. João Félix (33 estrofes - manuscritos).
11	Amorte do Pe. Hildon bandeira. (41 estrofes - manuscritos).
12	Desabafo defeira. (Manuscritos).
13	Infância de matuto (título do livro - manuscritos).

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os manuscritos encontram-se escritos em um caderno aramado cujas folhas encontram-se marcadas pela presença do tempo. São textos cujos versos retratam o presente ora vivido, ora observado pelo autor. Trata-se de um conjunto de textos cuja peculiaridade compete a outras investigações.

3 BIBLIOTECA E SUAS METÁFORAS

Pensar a biblioteca sob uma perspectiva metafórica implica em perceber as possíveis semelhanças existentes do ponto de vista não apenas físico, mas, sobretudo do ponto de vista de todos os significados a ela imputados como espaço de saberes, de registros, espaços de acúmulo de sentidos. No caso em pauta associamos o cordel a uma espécie de biblioteca em que cada indivíduo possui possibilidades interpretativas e o poeta um criador, narrador de sentidos.

Assim como a biblioteca possui uma variedade de suportes informacionais, o poeta seutiliza dos fatos observados para construir suas narrativas, compondo assim um acervo ora escrito, ora versado, cantado e ritmado. Eis a biblioteca do poeta!

3.1 BIBLIOTECA: da etimologia da palavra a palavra constituída.

Segundo Haurélio (2018, p.53), etimologicamente o significado da Biblioteca: substantivo feminino

Coleção de livros que se dispõe de maneira ordenada. Local onde essas coleções são guardadas. Edifício público ou particular onde é possível consultar, ler ou pegar emprestado, livros: biblioteca municipal. Conjunto das obras de um grande autor ou área: biblioteca do romantismo.

Contudo, desde a Antiguidade, a ciência histórica, reunindo documentos escritos e fazendo deles testemunhos, superou o limite do meio século ou do século abrangido pelos historiadores que dele foram testemunhas oculares e auriculares. Ela ultrapassou também as limitações impostas pela transmissão oral do passado. A constituição de bibliotecas e de arquivos forneceu assim os materiais da história. Foram elaborados métodos de crítica científica, conferindo à história um dos seus aspectos de ciência em sentido técnico, a partir dos primeiros e incertos passos da Idade Média (Guenée), mas sobretudo depois do final do século. (LE GOFF, 2013, p. 476).

Vejamos uma pequena introdução do surgimento da escrita aos suportes informacionais junto a Biblioteca. A invenção da escrita realizou-se de várias maneiras, em momentos distintos em diversos lugares do mundo, correspondendo sempre com a necessidade da civilização humana. Ou seja, surgiu para atender de maneira imprescindível para o meio comercial dos povos. Segundo estudiosos da História dos Registros do Conhecimento, a escrita aparece em nossas vidas por

volta do século 4 a.C, trazendo consigo, provavelmente, o desejo de comunicar-se, permitindo o desenvolvimento da humanidade, já que antes o único meio de comunicação era feito em forma de desenhos nas paredes de pedras em suas próprias cavernas, continha pinturas que representavam o dia a dia como a caça por exemplo etc, pinturas denominadas de pinturas rupestres.

Com o desenvolvimento da humanidade, percebendo o “homem” a falta de comunicar-se como também a forma de expressar sua cultura, aparecem outros meios de comunicação como, a linguagem oral e a escrita.

Por volta de 2500 a. C começam os primeiros escritos em placas de argilas por intermédio dos Sumérios. Essas placas eram chamadas de escrita cuneiforme. Logo depois aparecem o papiro e o pergaminho como suporte de informação.

Com o surgimento do papel, ocorrido na China, em 105 a.C., e com o uso do alfabeto latino com consoantes e vogais, originário no Séc. VII a.C., foi possível a criação dos tipos móveis pelo alemão Johann Gutenberg. Esse invento, ocorrido no século XV, revolucionou a imprensa permitindo cópias de livros em tempo menor, o que propiciou a disseminação da informação e da cultura para um grande público. (BENKENDORF, 2018, p. 6).

A contribuição de Gutemberg na invenção da imprensa (máquina de impressão), como novo suporte informacional fez propagar o primeiro livro impresso como a Bíblia, devido à facilidade da reprodução dos textos, logo se proliferaram inúmeras obras possibilitando a disseminação da informação. Nesse contexto surge a Biblioteca com a função de depósito de armazenar o que existia como as tábuas de argila e o papiro. Eram todos guardados como num depósito, conforme afirma Milanesi (2013, p. 29):

Para abrigar tantos produtos editoriais que as tipografias geravam, foi necessário repensar como espaço físico. As pequenas salas de livros acorrentados e com ar de capela não eram mais suficientes. A mudança do caráter dos livros, de religioso e reservado para um instrumento de conhecimento segmentado, refletiu-se com clareza na ideia de coleção dentro da diversidade de assuntos. (MILANESI, 2013, p.29).

Com a explosão bibliográfica foi preciso uma transformação e ampliação de novas bibliotecas. Com o surgimento das bibliotecas públicas, eis que entra a figura do profissional bibliotecário, saindo do anonimato com a missão da disseminação da informação, disseminando conhecimentos revolucionando as bibliotecas para que as mesmas sejam contempladas como fontes geradoras do conhecimento.

Com o crescimento da tecnologia, em relação aos suportes informacionais houve grandes avanços, no que diz respeito ao acesso à informação, hoje temos meios variáveis como suporte informacional livros impressos, e-books, CDs, tablets, smartphones, plataforma de pesquisas online, bibliotecas digitais, virtuais, bases de dados como Google acadêmico, Scielo, periódicos capes entre outros.

Na contemporaneidade, encontramos diferentes categorias de bibliotecas como as universitárias, especializadas, escolares, públicas, infantis, biblioteca nacional. As bibliotecas são elos de ligação entre a informação e o conhecimento. Os suportes informacionais estão atrelados às fontes de informação. Na percepção do atendimento aos usuários temos como fontes, revistas, periódicos científicos, enciclopédias, livros, teses, dissertações etc.

Na medida em que ocorre a troca de conhecimentos o cordel está atrelado ao livro, ou seja, os mesmos têm a mesma função, trabalhar a memória, a imaginação desperta curiosidades ao mesmo tempo permite leitura prazerosa, um encontro do leitor com a fantasia e o mundo imaginativo. Nessa perspectiva temos o cordel relacionado ao livro, ambos demonstram a mesma intenção quando se trata em disseminar informação, cultura, memória e sociedade.

3.2 Bibliotecas e suas interpretações metafóricas

Ítalo Calvino em sua obra “As cidades Invisíveis” a memória é tratada como desejos, formas, lugares, tempo, sonhos, imaginação, ocultas, contínuas, símbolos etc.

Essa cidade que não se elimina da cabeça é como uma armadura ou um retículo em cujos espaços cada um pode colocar as coisas que deseja recordar: nomes de homens ilustres, virtudes, números, classificações vegetais e minerais, datas de batalhas, constelações, partes do discurso. Entre cada noção e cada ponto do itinerário pode-se estabelecer uma relação de afinidades ou de contrastes que sirva de devoção à memória. (CALVINO, 1990, p. 19).

As ideias do autor ao retratar, “*As cidades Invisíveis*”, nos remete a lembrança jamais esquecida é algo que guardamos na memória, onde guardamos coisas vivenciadas, experiências passadas podendo não mais existir, más de certa forma estará guardada como um processo ativo em nossa memória, mesmo

sabendo que sua obra é uma mera ficção podemos idealizar em nossa imaginação. E nesses sonhos e desejos podemos imaginar ou comparar metaforicamente essas cidades imaginárias como uma Biblioteca, mesmo que seja fictícia, ao menos traga algo prazeroso no que diz respeito a contemplar uma biblioteca funcionalista, geradora de conhecimento.

Assim, da ficção partimos para outro conto, a comparação, uma metáfora entre a Torre de Babel bíblica com Babel Biblioteca.

Por fim, o uso do termo Babel no conto de Borges certamente quer traduzir algo entre confusão e organização, poder e desprendimento, atemporalidade e finitude, incerteza e infinito. No próprio título do conto já encontramos elementos que são, por natureza, contraditórios: a biblioteca (a centralização) e Babel (a descentralização). Em se sendo mais simplista, talvez, então, Babel queira significar apenas a multiplicidade de formas que requerem uma infinidade de leitores com compreensões variadas. Ou todas as formas dentro de uma única forma. (VIRGIL, 2007, p. 3).

Enquanto a Babel da bíblia remete ao surgimento da diversidade humana e linguística com o intuito e desejo de comunicação com Deus, a outra trata da complexidade, números indefinidos, mostra uma biblioteca interminável, uma visão futurista de uma biblioteca que possua tudo que existe de melhor em seu acervo para os funcionários, bibliotecários principalmente os usuários. Uma biblioteca que contém códigos, letras, ponto e vírgula, espaçoetc.

Uma biblioteca infinita, virtual complexa, grandiosa, infindável contendo uma enxurrada de dados, coisas que só a tecnologia pode alcançar será possível esse conto transforma-se em realidade? Existe uma complexidade um tanto difícil de concretizar pois uma biblioteca perfeita completa só no imaginário. Usando uma grande metáfora o autor mistura representando o mundo a literatura e o conhecimento. O conto mostra que é quase impossível encontrar o livro com a informação certa.

4 O CORDEL E SUAS POSSIBILIDADES METAFÓRICAS

Segundo Figueiredo, os canais da transferência de informação são:

A transferência da informação envolve todos os meios de comunicação, incluindo material não documentário, i.e., comunicação oral e contatos pessoais, ambos formais e informais. Os vários canais de informação existentes variam consideravelmente quanto ao grau de eficiência e extensão de clientela atingida. (FIGUEIREDO, 1979, p.121)

O cordel está inserido neste meio de comunicação oral e informal trazendo consigo um modo sutil, junto à literatura de cordel que nos convida a refletir situações do nosso cotidiano, também sendo vista por olhares poéticos como contribuições de representação cultural mostrando fortalecer a identidade do povo como também para a humanidade no sentido informacional por conter uma linguagem popular, oral e regional de fácil entendimento para o leitor.

No Brasil, cordel é sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores, fazem parte de diversos tipos de texto em verso denominados literatura de cordel.” (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 17)

Entende-se que o cordel é considerado um gênero literário pois sempre esteve e está presente na nossa sociedade, mediando informação atrelado ao entretenimento para ouvinte ou leitor que aprecia a literatura de cordel. Retratando fatos acontecimentos em versos rimados descrevendo diversos temas como: política, religião, amor, ódio, injustiças sociais, romances e várias situações do cotidiano. Com um linguajar simples expressa a realidade da cultura popular nordestina.

Quando e como a literatura de cordel começou a fazer parte da nossa história?

Ocorreu em meados do século XII, em Portugal, eram cantados, narrados mostrando acontecimentos, situações através de rimas para pessoas simples que não tinha o uso da leitura, no século XIII veio a se popularizar no Brasil, era tido como encantamento às histórias e casos rotineiros eram contados em versos rimados. Possuindo características como a oralidade regional com uma linguagem informal, usando expressões corriqueiras no cotidiano nordestino a exemplo de gírias populares no Nordeste como: cê abreviação de você, noi,vamos, etc.

Por ser uma forma de representar a cultura popular nordestina, o cordel foi concebido como patrimônio cultural Imaterial brasileiro, mostrando sua importância para a sociedade, expressando em sua oralidade o cotidiano possibilitando a guarda da informação para gerações futuras, o cordel é uma fonte de informação enriquecedora por tratar diversas situações tanto folclórica como reais. Contendo manifestações e características da cultura popular e um saber artístico social, cultural e político.

A literatura de cordel como uma arte poética nordestina representada pela memória. Ao falarmos em arte poética logo percebe-se que estamos falando do cordel, o mesmo é considerado como a maior expressão da cultura popular do nordeste brasileiro, uma expressão viva e dinâmica na literatura popular. O cordel tem se mostrado como uma contribuição muito grande para a cultura popular nordestina, quando retrata a vida, a realidade, costumes e tradições de um povo buscando vivenciar modos costumeiros refletindo sua importância para a contribuição da história, trazendo fatos, acontecimentos narrados oralmente passando uma realidade social com humor e ironia tendo relevância fundamental como fonte de informação para a preservação da memória. Ao referenciar

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. (LE GOFF, 2013, p. 387).

A memória é uma identidade que nos remete também à vida social onde preservam-se os traços do passado. De certo modo para construirmos a memória podemos salientar que ao reconstruirmos nosso passado através das recordações, experiências guardadas vivenciadas anteriormente percebemos o quanto é importante guardarmos essas lembranças, o cordel nos convida a entrar no imaginário e o real. a literatura de cordel tem o poder de nos proporcionar viajar, rir chorar, e encantar dando voltas ao mundo nas mais diversas emoções. Para fortalecer as identidades regionais daquele lugar ou de um povo.

De acordo com Nora (1993, p.3), “a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto”.

A memória está sempre presente em nossas vidas em e em qualquer lugar, seja nos artefatos, em objetos, em narrativas, impressos como a exemplo de folhetos de cordéis que fazem parte da manifestação do povo nordestino, guardado na memória. Proteger, conservar, conservar a literatura de cordel é um dever a ser

comprido como um de nossos vários bens de valor que a cultura nordestina nos proporciona para gerações futuras.

4.1 O CORDEL E SUAS PARAGENS

Segundo Chauí (1995, p.136) “no amplo sentido a linguagem quando refere-se ao conjunto de (língua, fala e palavra), são compostas por quatro fatores: físicos, socioculturais, psicológicos e linguísticos”. Através da linguagem que são transmitidos às emoções e os sentimentos. Neste sentido, usando as percepções e o imaginário a partir de experiências vividas, a linguagem nos traz recordações e nos conduz a imaginar e usar novas maneiras de ver as coisas. A oralidade representada no cordel é um meio transformador para a língua falada e escrita, onde existem expressões que contribuem para produção de novos conhecimentos, que é transmitido através de uma linguagem onde encontram-se temas relacionados a experiências de vida.

A literatura de cordel é um fio condutor na representatividade da cultura do nordeste com grande importância para a memória e a história da humanidade.

Para Fonseca (2007, p. 21) “a palavra mais apropriada para o livro seria como obra científica, literária ou artística”; e ainda como parte desta obra, por exemplo, segundo o livro de Eneida.

De acordo com as cinco leis de Ranganathan (2009, p. 92) onde a primeira lei que diz que “os livros são para serem usados”, demonstra que tudo que faz parte do acervo de uma biblioteca deve ser compartilhado com o usuário, não só livros, mas também tudo o que a biblioteca fornece como fonte de informação, a exemplo do cordel que pode ser comparado ao livro, pois o cordel tem forma de livreto, contendo poemas, rimas em versos escritos. A diferença entre o cordel e o livro está no tamanho e na quantidade de páginas que o folheto contém, pois no mais ambos remetem informação e conhecimento.

4.2 NOS VERSOS DOS INÉDITOS DE ANTONIO APOLINÁRIO DA CRUZ

Como mencionado no capítulo dois destes textos, os inéditos do poeta Antonio Apolinário da Cruz encontram-se em poder de familiares completamente sob o

poder dos filhos que mantém a coleção dos treze inéditos guardados como herança, o que de fato o é. Todavia, não se trata apenas de herança em relação aos Direitos autorais do poeta, mas uma herança que envolve também o bemquerer.

Figura 12 - Verso do folheto usado para chamar a atenção sobre a profissão de enfermeiro.

Transcrito pelo Enfermeiro
Antonio Apolinário da Cruz

**A Proficia das 3
Noites de Escuro**

Chorando assim a
Virgem anuncia
70 horas de trevas

Desaparecendo assim,
75 por cento da huma-
nidade; será antes de 1960 ?

Preço Cr\$ 5,00
O co-autor reserva os direitos de propriedade

ATENÇÃO

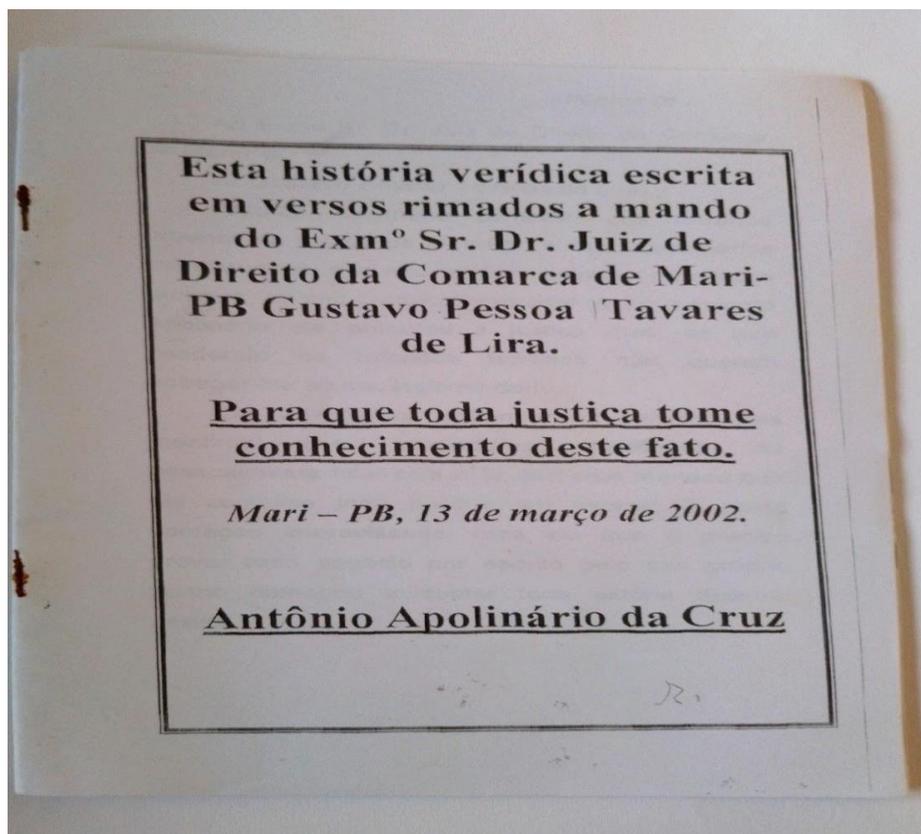
Não deixe de ler a grande peléja do famoso poeta CIPRIANO BATISTA com ANTONIO APOLINÁRIO DA CRUZ, como também A MOÇA QUE VIROU COBRA, CHICO AMARELO, e outros do mesmo autôr.

O poeta ANTONIO APOLINÁRIO DA CRUZ avisa ao público que cursou na Escola de Enfermagem de Medicina e trabalha com perfeição. Atende a qualquer pessoa por mais pobre que seja êle não repara dinheiro mas a graça de Deus e a caridade ao proximo como homem de caráter.

Fonte: Acervo pessoal

Na década de 50, época em que o poeta Antônio Apolinário fazia a prática do uso da enfermagem, atendia os mais necessitados sem querer algo em troca. Fazia peleja com outros poetas e repentistas como o poeta Cipriano Batista entre outros.

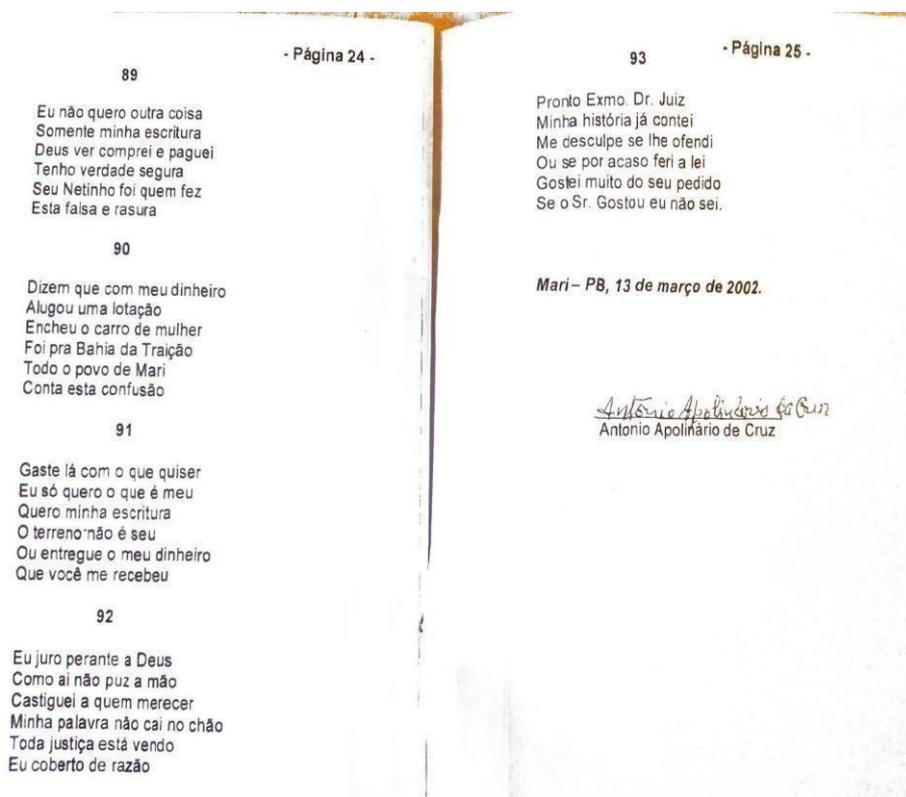
Figura 13 - Impresso (2002)



Fonte: Acervo pessoal da autora

Entre os impressos do poeta Antônio Apolinário da Cruz, este folheto narra uma história rimada e vivenciada pelo poeta. Diz respeito à compra de um terreno na cidade de Mari-PB. Os advogados encontraram barreiras nas mentiras dos vendedores, Apolinário foi pessoalmente falar com o Sr. juiz de direito, vendo que se tratava do poeta Apolinário, este pediu-lhe que contasse toda história em versos. O poeta começou improvisando, mas viu que seria preciso provar todo o ocorrido por escrito, pelo próprio punho começou e assim foi feito o cordel.

Figura 14 - Folheto finalizado com vinte e cinco páginas (93) noventa e três estrofes



Fonte: Acervo pessoal

Além dos folhetos de cordéis encontra-se em seu acervo pessoal, letras de samba canção, hino da medalha de Nossa Senhora das Graças, o qual foi fundador da procissão que ocorre todo mês de novembro de cada ano no interior do município de Guarabira.

Figura 15 - Letra intitulado Samba Canção

Figura 16 - Hino da Santa medalha

SAMBA CANÇÃO

Letra e Música de: ANTONIO APOLINÁRIO DA CRUZ

Só por causa de um beijinho
Perdi tudo quanto tinha
O amor que ela me dava
Era fingido sem carinho

Como um vôu de um passarinho
E como a noite de Luar

O amor dela é como o sol do verão
É como o vento da primavera
Que resseca o coração

Chorar por ela é coisa que não convém
Se ela me quizesse bem
Não me faria esta ingratidão

Fui visitá-la não veio me cumprimentar
Deu as costas ocultamente eu sai
Me vinguei dela não me despedi
Mas Deus me livre de nunca mais voltar

Fiz uma promessa prá nunca mais amar
(ninguém)
Sômente a Deus e os anjinhos lá no Céu
Minha palma minha capela e meu véu
Baixarão comigo lá na fria lousa
Mal vale morrer solteiro sem ninguém
Do que casar-se com uma ruim esposa

Quando eu amar é uma mulher carinhosa
Casta e pura quanto as flôres do jardim
Honeste e sincera sem perfume
Que por ela eu morra de ciúme
E eu agarrado com ela leve fim.

HINO DA SANTA MEDALHA MI- LAGROSA, DE N. S. DAS GRAÇAS

Letra e Mús. de ANTONIO APOLINÁRIO da CRUZ

Ó Virgem Senhora, das Graças;
trazes paz, alegria e salvação,
tua medalha, ó Mãe, onde passas
abençôas nosso lar, e nosso chão. (Bis)

Pequeninos sim somos soldados,
herdeiros da Virgem Maria;
para isto marchamos fardados
em contínuo de noite e de dia,

Nossa vida, é campo de guerra,
lutaremos com fé e alegria,
pois queremos exaltar nesta terra,
á medalha, da Virgem Maria,

Peregrinos sim somos estrangeiros,
pois na terra, nos falta alegria,
somos filhos, e pobres romeiros,
da medalha, da Virgem Maria,

Á medalha, querida trazemos
que nos deixa em casa alegria,
e da Igreja, perdão recebemos
de Jesus, e da Virgem Maria.

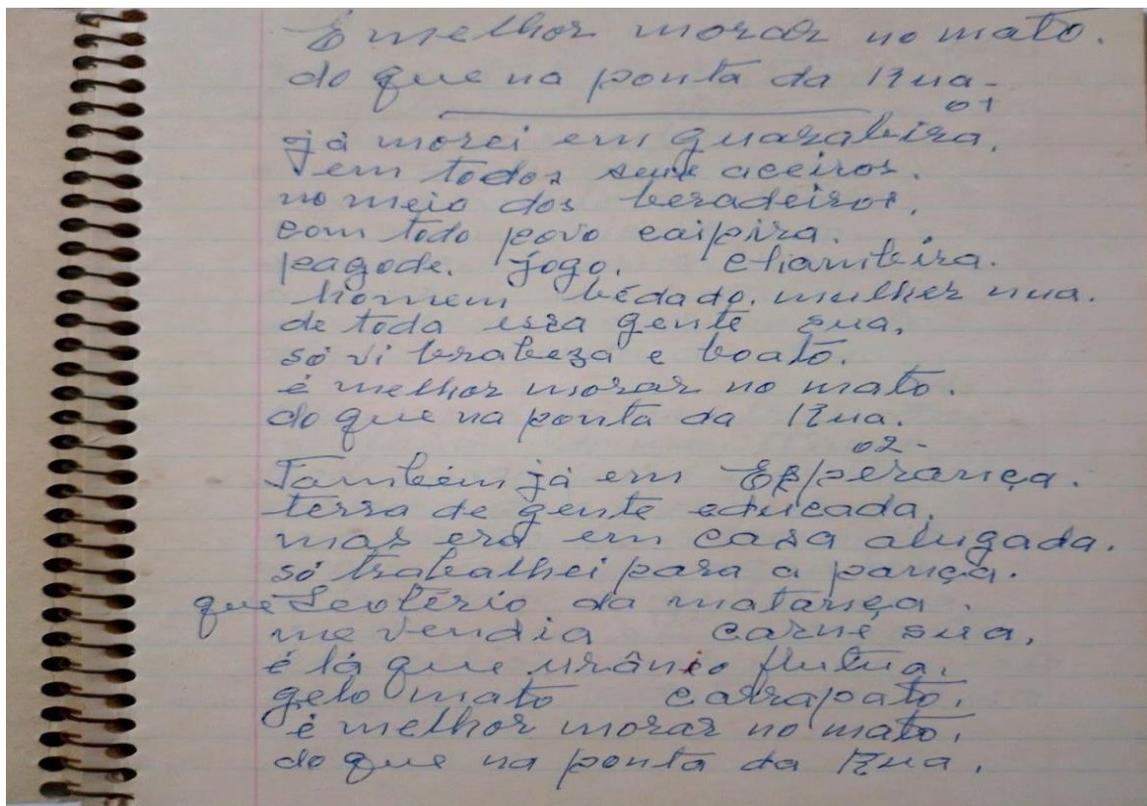
FIM

GUARABIRA. 7 DE JANEIRO DE 1951

Fonte: Acervo pessoal da autora

Um dos inéditos manuscritos: **É MELHOR MORAR NO MATO DO QUE NA PONTA DA RUA.**

Figura 17 - Um cordel inédito e manuscrito.



Fonte: Acervo pessoal da autora

O poeta Antonio Apolinário da Cruz, dizia sempre que toda e qualquer pessoa é única, neste sentido o mesmo construiu este verso.

Sou Antonio Apolinário;
Poeta de Guarabira; Tanto
gloso faço versos; Muita
gente me admira; Se houver
outro igual; Pode dizer que
é mentira.

A.A. CRUZ.

5 ENCERRANDO A PROSA

Ao longo deste trabalho, o cordel, memória e a cultura popular nordestina estão sempre presentes, como também a linguagem oral, como meio de comunicação e informação contribuindo e resguardando a memória do poeta Antônio Apolinário da Cruz. Trazendo sua biografia, obras impressas, inéditos com o intuito de nortear a pesquisa onde objetivou-se a identificação dos inéditos, e como os mesmos se constituem em fontes de informação, comparativamente a uma biblioteca em cujo espaço encontra-se assuntos e temas variados, diversificados como o olhar atento de um poeta popular, neste caso em especial Antonio Apolinário da Cruz, pode nos oferecer.

Diante do exposto da pesquisa foram encontrados 39 impressos, 13 inéditos em manuscritos nunca antes publicados. Percebemos quão grandiosa é a literatura de cordel para toda sociedade pois ela representa uma expressão popular com uma oralidade que carrega em si a alma do nordestino. Entretanto a cada capítulo deste trabalho mostrou o caminhar do cordel representando a ressignificação da memória individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. Histórias de cordéis e folhetos. Alb, 1999.
- BENKENDORF, Shyrlei Karyna Jagielski; MOMM, Christiane Fabíola; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. **Fundamentos da biblioteconomia e ciência da informação**. Indaial: Uniasselvi, 2018.
- CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. Editora Companhia das letras,1990.
- CARVALHO, Francisco Gilmar Cavalcante de. **Xilogravura: doze escritos na madeira**. Secretaria da Cultura do Estado do Ceará/Museu do Ceará, 2011.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 1995.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. O processo de transferência da informação. **Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 1979. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/artic le / view / 133> Acesso:13 de outubro 2022.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.
- HAURÉLIO, Marco. **Breve história da literatura de cordel**. Claridade, 2018.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 7ª. ed. SP: Unicamp, 2013. MARINHO, Fernando. Literatura de cordel. **Brasil Escola**. [s.d]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm> Acesso: 09 de outubro 2022.
- MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3ª ed. SP: Cotia editora Atetiê, 2013.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, 1993.
- RAGANNATHAN, SR. **As cinco Leis da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Brasília,2009.
- SANTOS, Cláudia Jacinto de Medeiros. **A literatura popular na sala de aula: uma proposta para o ensino de leitura literária**. 2016. 130f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras/CN) - Centro de Ensino Superior do Seridó CERES, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf> Acesso: 22 de novembro de 2022.

SCHMID, Aloísio Leoni; BERGMANN FILHO, Juarez; PEREIRA, Rodrigo Mateus. Em busca da identidade dos instrumentos musicais no Brasil: um estudo exploratório da literatura de cordel. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v. 25, p. 279-300, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/139682/134962> Acesso: 26 de novembro de 2022.

VIRGIL, Johnny et al. A Biblioteca de Babel: uma metáfora para a sociedade da informação. **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, v.8, n. 4, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6120> Acesso: 30 de novembro de 2022.